

PRESENÇA DAS MULHERES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO: CUIABÁ (1965-1980)

Nilce Vieira Campos Ferreira¹

Resumo: No âmbito do projeto de pesquisa denominado “Presença das mulheres na Universidade Federal de Mato Grosso: Cuiabá (1965-1970)”, período no qual ocorreram debates que culminaram com a instalação dessa instituição em Cuiabá, em 1970, elaborado para o período de 2013-2015, elaboramos o projeto de extensão “Docência e Memória: videodocumentário presença das mulheres na UFMT (1970-1980)” visando divulgar os resultados da pesquisa em andamento e investigar a participação feminina no percurso histórico da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, entre os anos de 1970 a 1980. Temos como fonte boletins informativos, iconografia, jornais veiculados na época entre outros. Como fontes orais realizamos entrevistas com professoras que atuaram ou ainda atuam na instituição. Nessa direção, visualizamos que com a divulgação dos resultados dos projetos de pesquisa e de extensão poderemos difundir um pouco mais da história das mulheres e de sua atuação nos espaços públicos registrando e despertando reflexões a respeito do tema.

Palavras-chave: Ensino superior. História das mulheres. Educação feminina.

INTRODUÇÃO

Intentamos analisar a mobilização da comunidade cuiabana feminina no período delimitado, buscando apreender o movimento histórico da questão em foco, utilizando nesse processo a análise documental de jornais da época, de documentos oficiais existentes e de fontes orais.

Interessa-nos, no âmbito da historiografia, dedicar vasto interesse para esses sujeitos. Por isso, nosso foco de atenção procurará evidenciar: a) Quais agentes femininos participaram e contribuíram para traçar um perfil sócio-político-educativo na cidade (e talvez na região) que culminaram na criação da UFMT? b) Quem eram essas mulheres? c) Qual a participação dessas pioneiras da UFMT na criação da escola, de outros cursos e conseqüentemente para a expansão da universidade?

Com base nas informações alçadas, vimos conduzindo uma análise sistemática na qual a construção de sentido para a investigação mostrar-se-á possível. Para esse cruzamento de informações de diversas naturezas procederemos a um criterioso cuidado hermenêutico, considerando duas operações distintas: a) recuperação de fontes; b) revalorização e classificação de fontes dispersas, fragmentadas e quase sempre menosprezadas.

Ao compor o *locus* de estudo, como parte de uma história coletiva e de ação educativa, cremos que iremos evidenciar características peculiares dessa atuação que ainda não se sobressaíram.

A intervenção historiográfica para a constituição do *corpus* documental implica, portanto, momentos de trabalho com numerosas implicações teóricas envolvidas nesse ato investigativo, em busca de inovações, de interpretações que possam responder às questões

investigadas de forma a considerar a participação das mulheres que se articularam para a criação e consolidação da UFMT.

[...] a realidade produzida pelo homem foi complexa tanto na sua própria efetivação, quanto na sua forma de interpretação'. [...] Dentre as diversas inovações, podemos destacar a valorização das pesquisas que almejam dar conta dos vários atores envolvidos no processo educativo, investigando aquilo que se passa no interior das escolas (GATTI JÚNIOR; *et al.* 1997, p. 6-7).

Na procura da relação com os porquês levantados pela problemática vimos estruturando a tarefa de seleção e a busca de documentos para compor a pesquisa científica. Desse modo, a investigação se volta para a análise e construção de interpretações acerca do objeto de pesquisa no espaço circunscrito.

Na construção desse corpus documental selecionamos materiais históricos e fontes que possam responder satisfatoriamente aos questionamentos, considerando a visão dos pesquisadores Nosella e Buffa em relação a esses procedimentos.

É preciso ir a campo, coletar e selecionar as fontes primárias e secundárias, tais como: bibliografia pertinente – livros, revistas, boletins, monografias, memórias, dissertações, teses, relatórios, folders, sites, etc.; documentos do acervo da própria escola: atas, livros de matrícula, anuários, programas de disciplinas, fotografias, etc.; jornais de época, que constituem fontes importantes por noticiarem acontecimentos que compõem a memória; documentos da câmara municipal, dos arquivos ou museus e, também de arquivos particulares; mapas plantas respectivas; legislação pertinente; produção de novas fontes como a aplicação de entrevistas e questionários aos diferentes agentes da escola e a conhecedores da história em geral (NOSELLA; BUFFA, 2009, p. 62).

Dessa forma, na busca pelas fontes, a coleta se iniciou nos arquivos da própria UFMT, na Reitoria, no Núcleo de Documentação e Informação História Regional - NDIHR, na Assessoria de Comunicação e Mídias da UFMT – ASCOM e outros arquivos existentes. Em seguida, emanamos à exaustiva busca de registros na imprensa local, de fotos, relatórios, registro de atas e outros que permitam compor um cenário para o registro da participação feminina na trajetória da UFMT, no período em estudo. Isso permitirá a percepção do significado pessoal e social de sua participação na criação e consolidação da UFMT.

Um dos pressupostos básicos para o desenvolvimento dessa investigação é a relação entre passado e presente, entre ação e pensamento, na perspectiva de tornar a memória da participação feminina no processo de gestação e implantação da UFMT algo real. Algo que se fez presente no conteúdo dos jornais da época, nas fotos dos arquivos, nas lembranças daquelas que participaram desse movimento.

Consideramos imprescindível para isso buscar o testemunho de quem viveu o cotidiano institucional para permitir “um balanço sempre renovado do esforço e da capacidade criativa dos distintos grupos sociais, de suas instituições” (CIAVATTA, 2009, p. 41).

Essa é outra fonte expressiva a se considerar na era de informação e tecnologia para a qual a universidade se volta. O testemunho adquire um papel significativo a cumprir. Ao

acessar diversos dados, fontes e fundos documentais, os testemunhos podem se constituir num fórum público, capaz de fortalecer a dimensão do sujeito concebido como produtor de reflexões, de conhecimentos históricos. Esse papel significativo subsidiará a pesquisa e resguardará a transparência na produção de fontes e da consequente documentação concernente a essa etapa.

A história oral nos permitirá o acesso à trajetória dessas mulheres, a percorrer antigos caminhos vivenciados por elas, além de recuperar “saberes e fazeres humanos” silenciados.

O acesso a depoimentos orais consentirá em apresentar a memória, o testemunho, como um importante recurso na reconstrução dessa fase histórica da UFMT, na compreensão maior de um fenômeno social construído coletivamente, com a participação de muitos atores. Cabe recorrer “aos testemunhos para fortalecer ou debilitar, mas também para completar o que sabemos de um evento do qual já estamos informados de alguma forma, embora muitas circunstâncias nos permaneçam obscuras” (HALBWACHS, 1990, p. 25).

O processo de reconstrução dessa história institucional, a busca de sua identidade e memória evidenciarão “critérios, acontecimentos, personagens e lugares, conhecidos direta ou indiretamente que podem obviamente dizer respeito a acontecimentos, personagens e lugares reais, empiricamente fundados em fatos concretos” (POLLAK, 1992, p. 202).

Consoante esse resgate da memória, de lembranças de sujeitos e momentos mais expressivos temos recolhido documentos dispersos, preservados na história dessas mulheres, e fotografias, que possam alimentar a visão de uma “memória viva” da UFMT.

Lembramos que “do ponto de vista da totalidade em que se constitui a história de um período, cada critério deve ser complementado com outros que revelem as diferentes conjunturas em seu interior” (CIAVATTA, 2009, p. 95).

Percursos da pesquisa

Formulamos esse projeto de pesquisa a partir de um desafio: investigar a presença das mulheres inseridas em contextos locais específicos. Essa investigação, desse modo, intenta ser uma contribuição para um campo de pesquisa recente “a história das mulheres”. Procuramos também contribuir para a História da Educação, ao desvendar e tornar visível essa participação na implantação e consolidação da UFMT. Ao manifestar ações femininas desenvolvidas nesse período histórico relevante visamos difundir conhecimentos sobre percursos e movimentos desconhecidos.

Na pesquisa intitulada **Presença das mulheres na Universidade Federal de Mato Grosso: Cuiabá (1965-1970)**, nosso objetivo principal é, portanto, compreender e destacar o comparecimento feminino na história da UFMT, registrando e analisando a memória de mulheres que fizeram parte de um momento singular em Cuiabá/MT. Buscamos também articular dimensões gênero/classe/etnia de modo a contribuir para o desenvolvimento de análises e práticas voltadas para uma cultura do feminino.

Nossos objetivos específicos são: a) analisar a participação de agentes femininos que contribuíram para a implantação da UFMT em Cuiabá; b) identificar e descrever as ações às quais elas se ligaram ou deflagraram; c) registrar e avaliar essa importante participação em busca de revelar como foi essa participação e onde estão essas mulheres na Universidade que ajudaram a construir.

Paralelamente, temos como objetivo também proporcionar e oportunizar a familiarização com procedimentos de pesquisa que incluem fontes primárias e história oral,

uma vez que entendemos conhecer e acessar esses procedimentos como de fundamental importância para as produções que obtivermos como resultado dessa pesquisa.

Duas vertentes nos orientam: a) a caracterização de vida profissional dessas mulheres, organizando informação documental disponível referente ao período em estudo; b) entrevistas com as mulheres de forma a conhecer seus modos de vida e aferir a sua participação no movimento que deu origem a UFMT.

Nessa investigação, em relação às entrevistas, optamos pelo uso da história oral como técnica, uma vez que as entrevistas serão realizadas após a coleta de uma representativa base documental. Os testemunhos, indispensáveis para a consecução dos objetivos propostos, devem complementar e esclarecer alguns tópicos da abordagem, consoante Meihy (2000, p. 31): “como técnica, [...], deve-se supor que exista uma documentação paralela, escrita ou iconográfica, e que os testemunhos entrariam como mais um complemento”. Além disso, visa-se a composição do acervo contendo as memórias das mulheres entrevistadas junto ao Centro de memória Viva.

Para a formatação padrão da entrevista o foco será a história oral temática, com a versão de um fato específico sendo investigado, com a normatização sugerida pelo Manual de História Oral, de autoria de José Carlos Sebe Bom Meihy (2000). Esse autor descreve os passos após a entrevista: a) transcrição, procurando manter a fidedignidade à expressão oral; b) textualização, na qual a entrevista é ordenada e os questionamentos são eliminados; c) a transcrição que leva para a narrativa a emoção do dito, do não dito e dos silêncios.

A narrativa escrita do testemunho colhido na pesquisa é um procedimento necessário para se transformar a oralidade ou o relato oral em documento escrito. Em seguida, o documento deve ser lido e aprovado pelas entrevistadas, contendo os dados que atribuirão a legitimação e conferência.

Um apêndice formalizado, maneira precisa de diálogo das fontes, recurso adicional que extrapola o uso indefinido ou exemplificador, ainda que destacado sob essa condição, as entrevistas comporiam um sentido mais resolutivo entre as fontes [...] como técnica pressupõe análise, as implicações de seu uso devem articular o processo de captação das entrevistas e sua inscrição no processo analítico (MEIHY; HOLANDA, 2010, p.70).

A memória oral será cotejada com a memória arquivada, permitindo a reconstrução da história da participação feminina no movimento pela criação da UFMT, com uma riqueza de detalhes que, de outra forma, não seria possível.

O cotidiano da pesquisa prevê a prática de reuniões semanais com alunos e pesquisadores que vincularão-se a ela e a discussão de textos sobre essa temática. Buscaremos incentivar também junto aos pesquisadores a prática de constituição de diários de campo.

Já contamos com bolsistas de Iniciação Científica, de Extensão entre outros bolsistas. Em relação às etapas do projeto, prevemos o cuidado de preparar os envolvidos com a pesquisa para a prática da entrevista com história oral e para o desenvolvimento de uma escuta ativa, bem como com a criação de um padrão para as transcrições.

Procuramos também aprofundar os estudos de gênero a partir de leituras e grupos de estudos. Durante os semestres alguns tópicos são privilegiados nos grupos de estudo: a) A historiografia da educação Mato Grosso, considerando principalmente a cidade de Cuiabá; b) História das mulheres – cotidiano e cultura; c) As relações de gênero; d) Memória e história oral.

Nosso trabalho prevê ainda a cultura de uma “memória viva” com a digitalização e arquivamento das fontes documentais.

Cabe-nos rememorar Ecléa Bosi (1994), que ao falar de “lembranças de velhos” nos permite com suas reflexões a aproximação de nossos sujeitos para colhermos suas memórias. Ressalvamos que, como a autora enfatiza, não podemos perder de vista a dimensão social da memória. A construção social da memória é um fenômeno que nos acompanha. Ela nos fala da sociedade, dos grupos, daqueles que fizeram parte de nossas vidas e que ainda hoje lhes dão significado.

É essa singularidade que buscamos investigar: “um mundo social que possui uma riqueza e uma diversidade que não conhecemos” (BOSI, p. 40). Narrar, falar, contar são práticas socialmente próximas ao universo feminino, o que nos propiciará tecer uma narrativa que nos aproxime das redes e relações das quais elas participaram para a implantação da UFMT. É “provável que os fatos lembrados tendam a conservar o significado que tinham para os sujeitos no mesmo momento em que os viveram” (BOSI, 1994, p. 66).

Aprender nas falas, nas entrevistas, a presença dessas mulheres nesse movimento é uma atividade que requer que construamos instrumentos que possam captar suas vozes. A experiência dessas mulheres será o foco central o que nos possibilitará levantar questões de seu envolvimento com e na realidade indagada.

Faz-se necessário sopesarmos ainda que para irmos além do senso comum incumbem-nos ponderar que a relação com a pesquisa é sempre uma relação social, com especificidades para o estabelecimento de um determinado saber (BOURDIEU, 1998). Para esse autor, por meio da “flexibilidade reflexa” podemos perceber e controlar a realização da entrevista, dentro do possível, os efeitos da estrutura social, uma vez que é o pesquisador quem efetivamente inicia o jogo, bem como estabelece suas regras. Deve haver a necessidade de um esforço para “reduzir ao máximo a violência simbólica que se pode exercer”. Nesse sentido, sua proposta é a de instauração de uma escuta ativa e metódica, afastada tanto do dirigismo quanto da “não-intervenção”.

A partir dessa etapa de trabalho com o testemunho, o dito, os esclarecimentos e questionamentos gravados devem se tornar também um registro escrito, um rico acervo de pesquisa no qual será possível se fundamentar como em qualquer outro documento de arquivo, ou seja, será possível consultá-lo para esclarecer dados conflitantes.

O testemunho será utilizado como técnica de pesquisa e colaborará “[...] quer para se aceder às múltiplas interpretações a que estiveram sujeitos os normativos gerais, quer para se conhecerem as características básicas dos diversos intervenientes e se definirem os fatores que pesaram nas opções estratégicas e nas práticas do cotidiano” (MAGALHÃES, 1999, p. 70).

Ou seja, confiamos que a história da UFMT alcançará nova dimensão, uma vez que a experiência de vida dessas mulheres possa ser descrita e analisada.

Buscamos, dessa forma, uma explicação, um olhar dessas mulheres. Narraremos esse olhar por meio de uma interpretação que será de nossa autoria, muito embora cercada de todo cuidado e rigor metodológico, mas ainda assim, uma interpretação. Meihy ressalta que “toda

narrativa é sempre e inevitavelmente construção, elaboração, seleção de fatos e impressões. Portanto, como discurso em eterna elaboração, a narrativa para a história oral é uma versão dos fatos e não os fatos em si” (MEIHY, 2005, p. 56).

Ressaltamos ainda que não intentamos “dar voz” a essas mulheres, mas compreendemos esse processo muito mais como uma escuta que possa captar essas vozes relacionadas ao momento em estudo, à história dessas mulheres e seu papel nas ações que resultaram na implantação e materialização da UFMT em Cuiabá.

Com os documentos e as entrevistas é possível promover uma dialética entre ambos. O documento escrito auxilia na leitura dos dados da entrevista e vice-versa, dentro do recorte temporal estabelecido. Isso contribui para uma reconstrução mais realista do passado que se relaciona de alguma forma com o presente, contendo elementos indispensáveis à efetivação de implicações históricas em favor de uma mensagem social que resulte num profícuo diálogo entre teoria, fatos e evidências.

Temos claro que ao buscar os testemunhos das mulheres nessa trajetória da UFMT o que mais importa não é um relato objetivo e jornalístico do fato, mas exatamente as coisas que elas lembram e o modo como lembram. Uma história de mulheres que foram capazes de construir, reinventar, participar, gerir situações nos espaços públicos nos quais atuaram e, por vezes, ainda atuam.

Retomamos aqui Bruschini e Unbahaum (2002) para quem a feminização das universidades também é fator importante para o aumento das discussões e das pesquisas envolvendo mulheres, rejeitando a ideia de uma estrutura de supremacia masculina solidamente aceita e negando a ideia clássica de inferioridade do sujeito feminino.

Outro ponto que gostaríamos de destacar é nossa preocupação em despontar uma história na qual a participação de mulheres apareça, para um registro da ação dessas mulheres que, com todas as limitações de gênero, de classe, raça-etnia, conseguiram ser respeitadas por suas ações. Dessa forma, uma característica importante em nosso discurso diz respeito a necessidade de construir olhares que estejam atentos para o cotidiano, para os acontecimentos que fazem parte importante de nossas vidas.

Por isso, nos voltamos nesse projeto, para as mulheres do seu tempo – como afirma Ginzburg (1987, p. 27) “da cultura do próprio tempo e da própria classe”. O acesso a depoimentos orais nos permitirá igualmente a percepção do significado pessoal e social da implantação da UFMT em Cuiabá. Nota-se que, além da ênfase atribuída à participação das mulheres será possível identificar outras questões que se mostrem relevantes nesse momento crucial.

Nosso projeto concebe, ainda, como metas a criação de um banco de dados contendo: a) História de vida dessas mulheres; b) Orientação de pesquisas nessa área temática, incluindo produção de monografias de final de curso de graduação e dissertações; c) laboração de uma obra contendo as biografias dessas mulheres; d) Realização de seminários e outros eventos destinados a troca de conhecimentos, difusão de pesquisa e elaboração de textos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Não intentamos, portanto, conceber as memórias como lembranças, mas como forma de reconstruir uma realidade dispersa, com a visão de procurar e selecionar, no passado, elementos que reforcem a participação dos sujeitos da pesquisa na instituição, de ações modeladas por essas mulheres. Nesse sentido, a articulação entre testemunho e educação torna-se mais do que uma tarefa de reconhecimento do passado para ser possibilidade.

A relevância desse projeto se revela ao considerarmos que o desinteresse pelo passado e o pragmatismo tão presente nos dias de hoje exige-nos empenho para preservar a tradição, para registrar lembranças em termos de memória e como condição para o entendimento dos desafios atuais.

A investigação documentada representará, assim, uma forma de evitar “a destruição do passado – ou melhor, dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal a gerações passadas”, com a intenção ainda de “[...] lembrar o que outros esquecem” (HOBSBAWM, 1995, p. 13). Recordar torna-se ainda mais importante, tanto para evitar os esquecimentos como para entender os desafios que se avolumam constantemente na sociedade atual na qual tantas diferenças se confrontam e convivem.

Acreditamos, portanto, que a escrita dessa história permitirá romper barreiras entre a memória e o esquecimento de momentos tão singulares vivenciados por essas mulheres.

Destacamos ainda que poucos estudos se voltam para as histórias de vida de mulheres e suas atuações nos espaços públicos. O registro dessa história e dessa memória na UFMT tem como proposta a visualização de uma história “escondida” e “esquecida”, buscando estabelecer uma sequência de acontecimentos dotados de significados. Nessa direção, entendemos que a memória de uma pessoa pode indicar uma experiência partilhada pelo coletivo.

Nesse percurso, concebemos que ao divulgar um pouco mais da história dessas mulheres, possamos registrar e despertar reflexões a respeito do tema.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: Lembranças de velhos*. 5 ed. São Paulo: Companhia da Letras, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder Simbólico*. Rio de Janeiro: editora Bertrand, 1989.
- BRUSCHINI, M. C. A.; UNBAHAUM, S. G. Os programas de pesquisa da Fundação Carlos Chagas e sua contribuição para os estudos de gênero no Brasil. In: _____. *Gênero, democracia e sociedade brasileira*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Ed. 34, 2002. p. 17-58.
- BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. *Educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.
- BURKE, Peter (Org.). *A Escrita da História*. São Paulo: Editora UNESP, 1992.
- CIAVATTA, Maria. *Mediações históricas de trabalho e educação*. Gênese e disputas na formação de trabalhadores (Rio de Janeiro, 1930-1960). Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2009.
- DEL PRIORE, M. *A mulher na história do Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.
- GATTI JÚNIOR, Décio: *et al.* História e Memória Educacional: Gênese e Consolidação do ensino escolar no Triângulo Mineiro. *Revista História da Educação*. Pelotas: ASPHE/FAE/UFPel. 1997.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice Editor dos Tribunais, 1990.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5 ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

MAGALHÃES, Justino Pereira. Breve apontamento para a história das instituições educativas. In: LOMBARDI, José Claudinei. *História da educação: perspectivas para um intercâmbio internacional*. Campinas: Autores Associados/HISTEBR, 1999.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*. Loyola: São Paulo – SP, 2000.

_____; José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. 2 ed. *História oral - como fazer, como pensar*. São Paulo, Contexto, 2010.

POLLAK, Michael. *Memória e identidade social*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

ⁱⁱ Doutora em Educação. Professora do Instituto de Educação/Cuiabá/MT e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/CUIABÁ/MT). Integrante do Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória – GEM/UFMT. E-mail: nilcevieiraufmt@gmail.com